

Manifestações de violência retratadas pelos alunos na escola pública no município de Fortaleza: um recorte temático da percepção do aluno

Manifestations of violence in a public school within the Fortaleza district: a clipping of this topic out of the students perspective

Kátia Costa Savioli¹, Aline de Souza Pereira², Deborah Pedrosa Moreira³, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira⁴, Ana Cléa Veras Camurça Vieira⁵

Resumo

O estudo pretende ampliar a discussão sobre o termo violência na escola, a partir da percepção do aluno, por ser complexo e multifacetado em constante transformação designificados de acordo com tempo, valores e contextos. Refere-se a um recorte parcial dos dados da pesquisa intitulada "Portfólio como atividade significativa da Terapia Ocupacional na prevenção da violência na escola". Focaliza discussões sobre as manifestações de violência na escola para ampliação de estratégias de promoção em saúde. Utilizou-se a abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante, na Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública, no Município de Fortaleza-CE, no período de agosto a setembro de 2008. Participaram 10 adolescentes de ambos

os sexos, na faixa etária de 12 a 15 anos. Os dados foram obtidos por entrevistas utilizando o grupo focal e a interpretação dos resultados segue a análise temática de Minayo⁸. Os achados representam a violência na concepção do aluno com relação direta com a agressão, notificada exaustivamente como física, representada de forma explícita, deixando marcas visíveis no corpo da vítima, além do desrespeito e desmoralização na relação entre alunos, assim como professores e alunos e vice versa. Outra forma é o vandalismo no ambiente escolar e está entre as manifestações mais comuns, caracterizando-se pelo desperdício e depredação do patrimônio público. Citam-se outras formas de violência, caracterizados por comportamentos prepotentes e agressivos chamados de *bullying*. Permitiu aos adolescentes reflexões sobre suas ações, atitudes e percepções, e sensibilizar os gestores sobre a importância de ações educativas nesse contexto.

Palavras chave: Violência. Saúde escolar. Educação. Promoção da saúde.

1. Terapeuta Ocupacional. Discente da Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Comunidade. Secretaria de Saúde de Fortaleza. Sistema Municipal de Saúde/Escola.
2. Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista CNPq.
3. Enfermeira. Discente do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista CAPES.
4. Enfermeira. Docente da graduação de Enfermagem e do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Bolsista de Produtividade do CNPq. Instituto Dr. José Frota – IJF.
5. Mestre em Educação em Saúde. Docente do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza (UNIFOR).

Recebido em 30/10/2009.
Reapresentado em 04/11/2009.
Aceito em 10/11/2009.

Abstract

This study intends to widen the discussion about school violence and considers the problem out of the students' perspective, since it is complex, many-sided and in constant transformation of its meanings, depending on time, values and contexts. It is composed partly of the data clippings of the research "Portfolio as significative activity of Occupational Therapy used to prevent school violence". The present study focalizes on discussions about the manifestations of school violence, in order to widen strategies of health promotion. A quantitative approach of the kind of a participating research was used, and was undertaken at a Public Primary and Secondary School at Fortaleza (Ceará, Brazil) district, between August and September 2008. 10 adolescents (both sexes) between 12 and 15 years of age participated. Data was obtained through interviews of the focus group, followed by a result interpretation according to Minayo's theme analysis. The findings put violence in the student's perception in a direct relationship with the aggression, which was generally notified as being physical, explicit, leaving marks on the victim's body, apart from showing disrespect and demoralizing the relationships among the students, as well as between teachers and students, and vice-versa. Another, and very common, manifestation is school vandalism, characterized by the waste and destruction of public patrimony. As other kind of violence was cited the so-called bullying, ie. a dominating and aggressive behaviour. The adolescents were given the opportunity to reflect on their actions, attitudes and perceptions, while administrators learned about the importance of related educational actions.

Keywords: Violence. School Health. Education. Health Promotion.

Introdução

A violência é um termo complexo e multifacetado estando sempre em constante transformação. Adquire novos significados de acordo com tempo e valores. Frente a diversos contextos, é definida como sendo o evento representado por ações realizadas por indivíduos, grupos, classes, nações, que ocasionam danos físicos, emocionais, morais e/ou espirituais a si próprio ou a outros¹.

Considerando sua magnitude e transcendência, considera-se na atualidade como um problema social e de saúde pública, sendo percebida pelo aumento da morbimortalidade da população². De conceito amplo, está além das fronteiras de agressão a integridade física, estando presente, também, não só nas diversas formas de coerção psicológica e emocional como nas desigualdades sociais.

Neste contexto, as manifestações de violência na escola podem acarretar aos alunos, além de danos físicos, traumas, sentimentos de medo e insegurança, consequências no desempenho escolar, ocasionando dificuldades para se concentrar nos estudos, revoltas, nervosismo e perda da vontade em ir às aulas, resultando em reprovação e abandono escolar³.

Pesquisas realizadas pela UNESCO com jovens de diversas cidades do Brasil (Brasília, Fortaleza, Curitiba, Rio de Janeiro e São Paulo) permitiram verificar que aproximadamente, 60% dos jovens na faixa de 14 a 19 anos de idade foram vítimas de algum tipo de violência nas unidades escolares nos últimos anos⁴.

As formas de trabalhar e viver no espaço escolar apontam para diferentes necessidades de saúde entre os alunos e revelam a urgência de reorientar as práticas educativas vigentes sob o enfoque da promoção à saúde. Essas ações em

educação em saúde configuram-se como práticas sociais com foco na experiência do indivíduo e dos grupos sociais, centrando-se na problematização do cotidiano e na leitura das diferentes realidades⁵. Portanto, a escola constitui-se como um território vivo para os profissionais da educação e da saúde como espaço potencializador para implementação e desenvolvimento de ações voltadas a conquista da cidadania.

Desta forma, o estudo trata de um recorte parcial dos dados da pesquisa intitulada "Portfólio como atividade significativa da Terapia Ocupacional na prevenção da violência na escola", e se propôs focalizar discussões sobre as manifestações de violência na escola a partir da percepção dos alunos para ampliação de estratégias de promoção em saúde no contexto escolar.

Métodos

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante. A investigação procedeu-se na Escola de Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino, localizada no Município de Fortaleza-CE, no período de agosto a setembro de 2008.

Participaram da pesquisa 10 adolescentes de ambos os sexos, na faixa etária de 12 a 15 anos. Adotou-se como adolescente a definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) que abrange a fase dos 12 aos 18 anos de idade⁶.

Os critérios de inclusão adotados para composição da amostra foram: alunos regularmente matriculados no 8º ano do ensino fundamental e selecionados pelos professores por terem estado envolvidos em atos de violência e/ou indisciplina na escola com papéis de autores e/ou vítimas.

Foi utilizado o grupo focal como técnica de coleta de dados para realização

da entrevista entre os participantes, valorizando as trocas de idéias, histórias, perguntas e comentários sobre os diversos pontos de vista permitindo obtenção de dados distintos e facilidade na comunicação e geração dos dados⁷.

Para a discussão do grupo focal utilizaram-se questões norteadoras como: O que vocês entendem por violência na escola? Como a violência se manifesta nessa escola?

As reflexões críticas sobre o detalhamento, construção e organização das idéias discutidas no grupo focal, foram concretizadas através de atividades significativas realizadas pelos participantes da pesquisa, utilizando materiais como: papel madeira, cartolina, canetas hidrográficas, giz de cera, recorte de revistas, entre outros.

Os encontros com os alunos se processaram de maneira sistemática por meio de calendário agendado com a direção da instituição.

Para permitir o registro dos dados foram utilizados os instrumentos de fotografia e gravação das falas, que posteriormente foram transcritas na íntegra.

Os resultados foram interpretados por meio da análise temática de Minayo estruturada nas etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos e interpretação⁸.

O estudo foi pautado nos princípios éticos, adotando a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Fortaleza, sob o parecer nº. 226/08.

Resultados

Participaram do estudo 10 adolescentes sendo 07 do sexo masculino e 03 do sexo feminino, na faixa etária de 12 a 15 anos de

idade. Todos residiam nas proximidades da escola. Os alunos não trabalhavam, a renda familiar correspondia entre 01 a 02 salários mínimos e na maioria, somente um dos cônjuges responsabilizava-se pelo sustento e manutenção das responsabilidades familiares.

Essa condição envolve todos os membros em situação de risco e de vulnerabilidade social, acarretando desestruturação no núcleo familiar e dificuldades no acompanhamento dos filhos na vida escolar.

Após a coleta de dados e os relatos obtidos as temáticas sobre a violência escolar convergiram para as seguintes categorias:

Concepção do tema violência na percepção dos alunos

Essa temática foi retratada pelos alunos através de desenhos e relatos, que representam uma diversidade de cenas ocorridas no contexto escolar. Essas descrições enfatizam que os atos de violência estão associados à palavra “agressão” e “desrespeito na relação entre alunos”, e alunos com os professores, e através de atos de “vandalismo ao patrimônio da instituição”.

Conforme os relatos descritos há uma aproximação entre a violência e a agressão, esse fato deve ser pelos sentidos semânticos das palavras, esses termos são interpretados de forma similar e/ou sinônima. De acordo com os depoimentos dos sujeitos abaixo:

Agressão dentro do colégio [...] (A3, A6, A7, A9)

Agredir o semelhante [...] (A5)

Muita agressão para os alunos [...] (A8)

Diante dessas diversas formas de manifestação de violência centralizadas na agressão está o desrespeito, ou seja, o não apreço pelo outro, esse pode ocasionar as vítimas um autoconceito desfavorável, baixa auto-estima, problemas de saúde física (sintomas psicossomáticos), de saúde mental (depressão, ansiedade) e ainda podem ser rejeitados pelos colegas⁹.

Os sujeitos envolvidos referem-se não somente na relação professor e aluno, mas também esse contexto envolve a relação aluno e aluno. Como ilustra as frases abaixo:

[...] desrespeito com a professora. (A1, A2, A3, A4).

[...] desrespeito do professor com o aluno (A1, A7, A4).

O vandalismo, última categoria desta temática é caracterizado como uma devastação, destruição característica dos vândalos que destroem monumentos, obras de arte, propriedades públicas ou privadas¹⁰.

[...] destruição das coisa na escola. (A4)

[...] picham o banheiro, fumam cigarro no banheiro, deixam a torneira ligada (A6, A8, A10).

Manifestações da violência mais comuns presenciadas e/ou realizadas pelos alunos na escola

Os alunos foram separados em dois grupos. Cada grupo construiu um painel ilustrativo com fotos e desenhos, que sintetizaram atitudes relacionadas a episódios de violência, observados e praticados no cotidiano escolar.

Foi predominantemente ressaltado a violência psicológica nessa temática manifestada através da agressão verbal,

tanto na relação entre alunos, como professores e alunos. A agressão física e ao patrimônio escolar foram citados, porém quando contextualizadas ao ambiente escolar, estas foram referidas com menor ênfase.

Durante essas discussões estruturadas e mediadas no grupo focal destacamos as seguintes falas, que revelam:

Piadas, xingamentos, ameaça, fala vou te pegar lá fora [...] (A2)

Através de palavras que ofendem [...] (A5)

[...] ofendem a mãe da gente, a família. (A6, A7)

[...] a professora grita com nois, nois grita com ela (A8).

Discussão

No que concerne à concepção de violência na percepção do aluno, a agressão além de ser manifestada da forma física também pode englobar palavras ofensivas, assim como gestos, costumes sociais, omissões e até mesmo o silêncio, essas formas de agressão são incluídas em uma classe mais ampla denominada violência¹¹. Ressalta-se que no senso comum, o tipo de violência mais comumente identificado é a agressão física, por ser uma manifestação explícita e por muitas vezes deixar marcas visíveis no corpo da vítima.

Corroborando com esta pesquisa, estudo realizado com adolescentes de uma escola particular sobre a problemática violência na escola, também se identificou à falta de respeito como uma das formas de manifestação da mesma, afirmando que esse comportamento pode ocasionar sentimento de provação, levando assim as atitudes violentas¹².

Diante da realidade desvelada, ressalta-se a importância de inculcar nos alunos a preservação do ambiente escolar enquanto patrimônio coletivo destinado à formação humana, considerando-o como espaço de socialização e de construção de saberes, devendo ser cuidado e respeitado. O vandalismo se inscreve como um dos tipos mais comuns da violência na escola e nos espaços comunitários¹³.

Sendo predominante a violência psicológica como forma de manifestação mais comum presenciada e/ou realizada pelos alunos dentro da instituição escolar, estudo¹⁴ relata que a mesma ocorre na dinâmica das relações interpessoais podendo caracterizar-se como intergeracionais (professor/aluno) e intrageracionais (aluno/aluno), não deixando marcas explícitas e manifestando-se através de palavras e gestos.

Já a agressão verbal corresponde a um tipo de violência psicológica com objetivo de aterrorizar, humilhar, restringir sua liberdade ou isolar do convívio social¹⁵. Esse tipo de manifestação é caracterizado como *bullying* (comportamentos prepotentes e agressivos, tais como colocar apelidos, ofender, discriminar, intimidar, aterrorizar, agredir, roubar e quebrar pertences, entre outros)¹⁶.

Destaca-se nas assertivas a condição de vigiar e punir proposta pelos alunos como meio de solucionar a violência na escola. A prisão é o local onde o poder de punir, organiza silenciosamente um campo de objetividade em que o castigo poderá funcionar como terapêutica. A coação é assegurada por uma regra que se tem que aprender a respeitar e é garantida por uma vigilância e punições¹⁷. A arte de punir no regime do poder disciplinar, não visa nem a expiação, nem mesmo a repressão. A instituição põe em funcionamento comparações e diferenciações entre uns e

outros, com regras a seguir, e hierarquiza, homogeniza e exclui¹⁷.

A realização de atividades extracurriculares na escola é considerada uma importante ação para prevenir a violência nesse ambiente, adquirindo sentido preventivo procura completar o tempo supostamente ocioso dos alunos com atividades que possam, até mesmo, garantir o seu sustento posterior¹⁸.

Apesar dos limites impostos pelo local social os jovens pensam a respeito das suas condições e de suas experiências de vida, posicionam-se diante dela, possuem desejos e propostas de melhorias. A música, a dança, o vídeo, o corpo, dentre outras formas de expressão, permitem que os jovens possam trocar experiências e interagir, dentre outras diversas formas de lazer¹⁹.

A implementação de estratégias de educação em saúde no sistema educacional torna-se importante na expectativa de que essas fomentem reflexões sobre saúde, aquisição de hábitos e ambientes mais saudáveis, consolidação de uma política intersetorial voltada para qualidade de vida, pautada no respeito ao indivíduo e na construção de uma nova cultura da saúde, constituindo-se um dos pilares da promoção da saúde^{20,21}.

Durante os encontros em que os escolares puderam expor suas opiniões e comentários acerca da problemática violência na escola, predominantemente assumindo papéis de vítimas, deram destaque as manifestações da violência hetero dirigidas nas formas física, verbais, psicológicas e à instituição.

Essas discussões permitiram um maior envolvimento com a escola e estimularam além de maior valorização desse ambiente a possibilidade de um desenvolvimento digno, com mais oportunidades proporcionando vivenciar outras experiências.

As reflexões dos adolescentes sobre suas ações e respostas muitas vezes direcionadas de forma impulsiva, viabilizam sensibilizar os gestores sobre a necessidade de ações educativas e estratégias participativas e de corresponsabilização no enfrentamento da violência construída e reproduzida na escola.

Referências

1. Krug EG. Relatório mundial sobre violência e saúde. Geneva, World Health Organization; 2002.
2. Minayo MC, Souza ER (Org). Violência sob o olhar da saúde: infrapolítica da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003.
3. Abramovay M. Escola e violência. Brasília (DF): UNESCO; 2002.
4. Waiselfisz JJ. Os jovens do Brasil: um mapa da violência III. Brasília (DF): UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça; 2002.
5. Barroso GT, Vieira, NFC, Varela ZHV. Educação em Saúde: no contexto da promoção humana. Fortaleza (CE): Demócrito Rocha; 2003.
6. Ministério da Justiça. Secretaria de Estado dos Direitos Humanos. Departamento da Criança e do Adolescente. Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente: Edição Especial 12 anos. Brasília (DF); 2002.
7. Pope C, Mays N. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. Porto Alegre (RS): Artmed; 2005.
8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.
9. Martins MJ. Agressão e vitimação entre adolescentes, em contexto escolar: Um estudo empírico. *Análise Psicológica*. 2005; 23(4): 401-425.
10. Ximenes S. Minidicionário Ediouro da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Ediouro; 2000.
11. Costa CB, Almeida EOC. Violência: a compreensão do conceito por jovens submetidos a medidas socioeducativas. *Revista de Psicologia da Vetor Editora*. 2007; 8(1): 71-76.

12. Loureiro ACAM, Queiroz SS. A concepção de violência segundo atores do cotidiano de uma escola particular: uma análise psicológica. *Psicol. Cienc. Prof.* 2005; 25(4): 546-557.
 13. Silva MN. Escola e comunidade juntas contra a violência escolar: diagnóstico e esboço de plano de intervenção [dissertação de mestrado] Brasília (DF): Universidade Católica de Brasília; 2004.
 14. Koehler SMF. Violência psicológica: um estudo do fenômeno na relação professor-aluno. Disponível em: www.cesdonbosco.com/revista/congresso/36Sonia%20Ferreira%20Koehler.pdf. Acessado: 13 de novembro de 2008.
 15. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da Violência na Saúde dos Brasileiros. Brasília (DF); 2005.
 16. Lopes AAN, Figueira IS, Saavedra LH. Programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Disponível em: www.bullying.com.br. Acessado em: 21 de outubro de 2008.
 17. Foucault M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 34 ed. Rio de Janeiro: Vozes; 2007.
 18. Ristum, M. Violência urbana: a avaliação de professoras sobre a atuação da escola. *Psicol. esc. Educ.* 2002; 6(2):167-176.
 19. Dayrell J. A escola "faz" as juventudes? Reflexão em torno da socialização juvenil. *2007; 28(100): 1105-1128.*
 20. Barroso MGT, Vieira NFC, Varela ZMV. Ensino de Educação em Saúde, Interdisciplinariedade e Políticas Públicas. *RBPS.* 2006; 19(3): 182-187.
 21. Ministério da Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev. Saúde Pública.* 2002; 36(2):533-535.
-
- Agradecimentos:**
A Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio material e financeiro. Aos membros do NEPAV (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Acidentes e Violência).
-
- Fonte financiadora:**
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP).
-
- Endereço para correspondência:**
Kátia Costa Savioli
Rua Frei Vicente Salvador, nº 982
Bom Futuro - CEP 60410400
Fortaleza - Ceará
E-mail: katiasavioli@hotmail.com